



# TRICOLOR

N.º 58

CR. \$ 5,00

HOLIDAY  
ON  
ICE  
AO  
TRICOLOR





## ***Do antigo Egito ao Império do Ocidente!***

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... Símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

***Exigir ANTARCTICA***

***é engrandecer o Brasil!***



# ANTARCTICA

# TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,  
sob os auspícios dos Departamentos  
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JÚLIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 58 - SET. e OUT. - 1957

## CAPA

*Uma estrêla do Holiday on Ice empunha o glorioso pavilhão das "Três Côres Mais Famosas".*

## Insânia ou Insensatez?

Escreveu Moura Cavalcanti.

*CRÍTICA é uma palavra que, no uso comum, tem vários significados: é julgamento, é censura e é zombaria.*

*Como julgamento é arte e é ciência. Arte do juízo e ciência do raciocínio, aplicação de princípios da Lógica e da Criteriologia. Então, esta espécie de Crítica é construtiva e, se, por vêzes, desagrada ao particular, serve ao geral, porque, na análise dos fatos em si, visa, sôbre tudo, acima de tudo, os interêses da Verdade e do Bem.*

*Neste sentido, a Crítica é necessária e faz parte mesmo do grupo de elementos imprescindíveis ao concêrto das realizações humanas, no terreno científico, moral, artístico ou intelectual.*

*Esta Crítica faz bem, porque examina, dissecar, estuda, para ajudar e construir. Esta Crítica (com C maiúsculo) é um meio de colaboração desapaixonada, isto é, imparcial, em que podemos confiar, desejando-a até.*

*Mas há a crítica maldosa, despeitada, que se traduz por censura desarrazoada e malsã, que não tem por escopo construir ou colaborar, mas corroer e solapar, deprimir e infamar, suscitando malquerenças e dúvidas, numa ação de sapa traiçoeira, a traduzir os maus instintos do homem rude, ignorante e perverso, invejoso, desalmado e fatídico, cuja baba, peçonhenta e sabujosa, tem o veneno letal das víboras.*

*Esta espécie de crítica só faz mal, nunca produz ou estimula o bem. É uma verdadeira praga, pior que a peste, porque suga a paciência do objeto visado, porque anemiza as iniciativas e destrói todo o entusiasmo das boas causas e do trabalho honesto.*

*A terceira espécie de crítica é a que significa zombaria, falta de respeito, motejo e descaridade. Esta crítica é também condenável, porque gargalha do proceder, das atitudes alheias, ridicularizando o próximo. Muitas vêzes, também, perturba e descoroça. Mas não é tão perversa e pervertida, como aquela.*

*O S. PAULO F.C. vem, ultimamente, sofrendo uma incrível, quanto injusta, campanha de descrédito por parte de um pseudo-cronista esportivo que, ferindo todos os princípios da educação, como*

os da Gramática, se vai excedendo, cada dia, nas diatribes e verrinas contra tudo o que respeita ao Tricolor.

Como se diz vulgarmente, "tomou o mísero palrador assinatura" contra o S. Paulo. Para êle, nada serve em nosso clube, da Diretoria ao último jogador de futebol. E' o crítico da segunda categoria enumerada acima. Só faz mal, só destrói, só envenena e mata. Não tem em v<sup>is</sup>ta colaborar. E' o demônio a semear discórdias, a encolarizar e inquietar os homens de bem, impedindo-os de trabalhar com calma.

*Insânia ou Insensatez? Ambas por certo...*

# CLICHÊS

*Gravotécnica*

*Sul America, l<sup>tda</sup>.*

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SÃO PAULO

VÊDE O CONCURSO LITERÁRIO NA PAGINA 26

TRICOLORS

OUÇAM E PRESTIGIEM

A VOZ DO MORUMBI

São seus patrocinadores:

COMERCIAL ELETRO POLO

Rua dos Italianos, 635 — Tel.: 510391

SINALEIROS B. S. PARA CARROS E CAMINHÕES

DIREÇÃO E LOCUÇÃO DE ALUANE NETTO.

Colaboração de Ivan Machado de Assis

PAN-AMERICANA — das 18 h. e 35m. às 18 h. e 45m.

# O CAMPEONATO EM MARCHA

## FINDOU O TURNO DE CLASSIFICAÇÃO

Depois de algumas apresentações deficientes, voltou o S. Paulo a agradar sua torcida, obtendo vitórias convincentes, como verá o leitor na resenha abaixo publicada.

Desde o jogo frente ao Corinthians que nosso clube conseguiu atuar com seu time principal, já que as contusões e enfermidades vinham impedindo a melhor formação do quadro. Então, se foi entrosando inteiramente, até a situação atual, que se não é a ideal, vai satisfazendo regularmente, com promessa de progresso técnico à vista.

Já, o Tricolor se apresenta à altura, podendo disputar o título de 57, com as mesmas probabilidades dos maiores clubes bandeirantes.

Que nossa torcida não se desaponte diante de derrotas ocasionais, e incentive nossos atletas com todo o calor de seus aplausos.

Dados técnicos das partidas realizadas no mês de setembro:

-----  
S. Paulo x XV de nov. de Piracicaba — 1 a 2.

Pacaembu, 5 de setembro, à tarde.

Nossa equipe: Paulo, De Sordi e Mauro; Ademar, Victor e Riberto; Maurinho, Ney, Gino, Dino e Canhoteiro.

GOAL de Maurinho, no segundo tempo (pen. max.)

Árbitro: Johann Pribill.

São Paulo x A. P. de Desportos — 2 a 2.

Pacaembu, 9 de setembro, à tarde.

Nossa equipe: Poy, De Sordi e Mauro;

Dino, Victor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Celso e Canhoteiro.

GOALS de Amauri, que é o mesmo Marreco.

Juiz: J. Pribill.

S. Paulo x C. A. Ipiranga — 3 a 0.  
Pacaembu, 12 de setembro, à tarde.  
Nosso Time: O mesmo quadro anterior, com a ausência de Celso, que foi substituído por Ney.

GOALS de Ney, Gino e Maurinho.

Juiz: Catão M. Júnior.

S. Paulo x Santos F. C. — 3 a 2.  
Pacaembu, 15 de setembro, à tarde.  
Nosso time: O mesmo time anterior, com a volta de Celso à meia esquerda, saindo Ney.

GOALS de Amauri, Maurinho e Gino.

Juiz: J. Pribill.

S. Paulo x A. S. S. Bento — 5 a 0.  
Pacaembu, 22 de setembro, à tarde.  
Nossa equipe: a mesma anterior, com a saída de Celso e a volta de Ney, à meia esquerda.

GOALS de Alan (contra), Maurinho, Gino, Rubens (contra) e Ney. Juiz J. Pribill.

S. Paulo x A. A. Ponte Preta — 5 a 0.  
Pacaembu, 28 de setembro, à tarde.  
Nossa equipe: Poy, Clélio e Mauro; Dino, Victor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Ney e Canhoteiro.

GOALS de Maurinho, Gino 2, Ney e Canhoteiro.

Árbitro: Mário Nogueira.

# TABELA DO CAMPEONATO PAULISTA

## 1.º TURNO

### O U T U B R O

- 9 — QUARTA-FEIRA  
• São Paulo x Botafogo  
Portuguesa Santista x Ponte Preta
- 10 — QUINTA-FEIRA  
Port. Desportos x XV de Piracicaba
- 13 — DOMINGO  
Santos x Ponte Preta  
• São Paulo x Jabaquara  
Port. Desportos x Portuguesa santista  
Botafogo x Palmeiras
- 15 — TERÇA-FEIRA  
Corinthians x XV de Piracicaba  
• São Paulo x Portuguesa santista  
Ponte Preta x Botafogo  
Jabaquara x Santos (à noite)
- 19 — SABADO  
Port. Desportos x Palmeiras
- 20 — DOMINGO  
• Corinthians x São Paulo  
Portuguesa santista x Jabaquara  
XV de Piracicaba x Ponte Preta  
Botafogo x Santos
- 23 — QUARTA-FEIRA  
Corinthians x Botafogo  
Santos x Portuguesa santista (à noite)
- 24 — QUINTA-FEIRA  
Jabaquara x Port. Desportos (à noite)
- 26 — SABADO  
Palmeiras x Santos

### 27 — DOMINGO

- São Paulo x Port. Desportos  
Botafogo x XV de Piracicaba  
Portuguesa santista x Corinthians

### 30 — QUARTA-FEIRA

- Palmeiras x Ponte Preta (à noite)  
Jabaquara x Corinthians (à noite)

### N O V E M B R O

### 3 — DOMINGO

- Corinthians x Santos  
Port. Desportos x Botafogo  
Portuguesa santista x Palmeiras  
• Ponte Preta x São Paulo  
XV de Piracicaba x Jabaquara

### 6 — QUARTA-FEIRA

- Santos x Port. Desportos (à noite)  
Ponte Preta x Corinthians  
Palmeiras x XV de Piracicaba (à noite)

### 9 — SABADO

- Port. Desportos x Corinthians  
• São Paulo x Palmeiras  
Jabaquara x Ponte Preta  
XV de Piracicaba x Santos  
Botafogo x Portuguesa santista

### 13 — QUARTA-FEIRA

- São Paulo x XV de Piracicaba  
Jabaquara x Palmeiras (à noite)  
Palmeiras x Corinthians  
• Santos x São Paulo  
Ponte Preta x Port. Desportos  
XV de Piracicaba x Portuguesa santista  
Botafogo x Jabaquara

## INDÚSTRIA E COMÉRCIO

# SÃO PAULO AUTO ACESSÓRIOS LTDA.

FABRICANTES DE TODOS OS TIPOS DE GUARNIÇÕES

Juntas para Cabeçotes e Jogos completos para reparação de motores — Artefatos de Borracha para qualquer tipo de autos.



LOJA DE JUNTA:

Av. Duque de Caxias, 803

LOJA DE ARTEFATOS DE BORRACHA:

Praça Princesa Isabel, 50

Fábrica: Caminho do Engenho, 87 - Ferreira

Ender. Telegr.: "SPAAL"

CAIXA POSTAL, 5790  
São Paulo - Brasil

Escritório Central:

Praça Princesa Isabel, n.º 50  
FONE: 52-5018

# O Tricolor, na Campeonata, Série Azul

Transposto o "cochilo" do primeiro jogo frente ao Botafogo, jogo em que o empate premiou a "Pantera da Mogiana" e castigou o nosso clube, vamos regularmente, no maremagno do campeonato propriamente dito.

Não foi feliz o Tricolor, absolutamente não foi, no Turno de Classificação, conseguindo, apenas, modesta colocação, ao término do certame.

No entanto, como se devia "começar tudo de novo", tal circunstância não se meou desânimos...

Aquilo fôra como uma espécie de treinos para a seleção dos 10 mais capazes. E, entre êstes, e em pé de igualdade, se colocou o S. Paulo, podendo ainda virar o pescoço e enxergar muita gente atrás.

Daí, as esperanças que aureolam a nossa gente.

Estamos com uma equipe remozada e valente, com verdadeiros craques nas posições-chave.

Até o dia 27 de outubro, disputamos 5 partidas, das quais ganhamos 2, empatamos 2 e perdemos 1.

A média é, portanto, regular. Em 5 jogos, ganhamos 6 pontos, perdendo, apenas 4.

Ei-nos, portanto, no páreo para a conquista do título dêste ano. E' cedo para qualquer vaticínio, mas convenhamos que é muito agradável augurar sempre o melhor.

Outro fato digno de nota: a torcida está voltando aos estádios, para dar seu apoio veemente e poderoso à equipe profissional.

Ótimo sintoma de compreensiva colaboração. Porque, sem o clamor magnetizante das platéias, não há time que jogue futebol. Futebol é luta de leões, é embate de gladiadores. E só é possível tal embate, sob o calor das torcidas, na vibração das massas alvoratadas, a sacudir a argamassa cinzenta das arquibancadas.

Que não falte êste elemento eletrizante e nossa rapaziada... irá longe.

## LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"

MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",

MEIAS PARA HOMENS "Settler"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "M O B A R T E X"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

F O N E S : 3 6 - 1 2 2 1 e 3 6 - 7 0 7 3

*De Sordi e Mauro Ramos, as colunas mestras da retaguarda tricolor.*

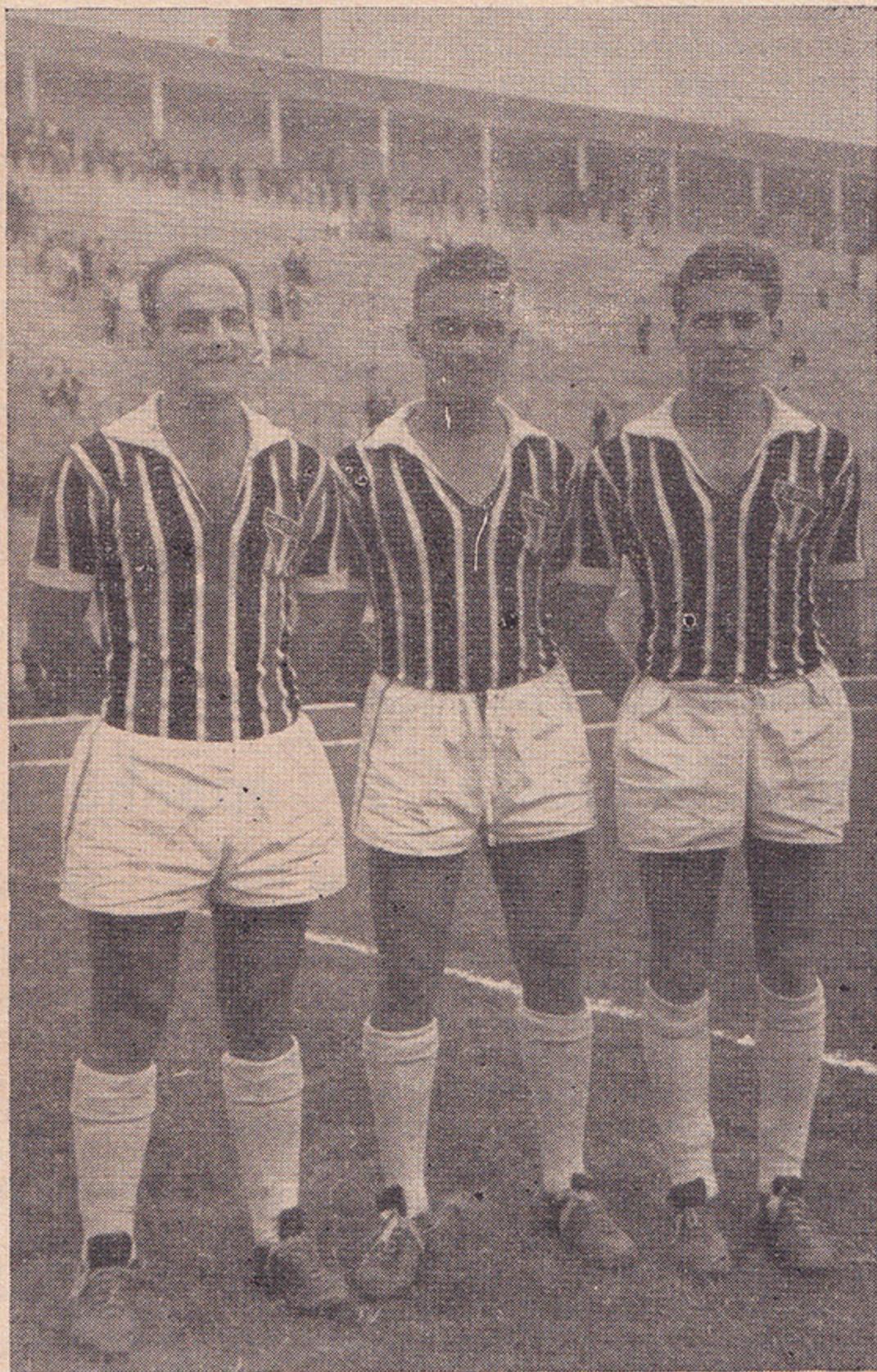


# Dino-Médio — uma solução

de Jaime Madeira

Não vamos tratar de algo novo. Mas, para os amantes do esporte das multidões, sempre é interessante e mesmo apaixonante abordar certos assuntos como este que tem por figura central o jogador Dino. O jovem profissional tricolor transformou-se novamente em notícia digna de primeira página. E isso aconteceu, depois que recuou alguns passos da posição que ocupava no quadro do São Paulo e depois também de ter trocado o número da camiseta. Houve, é claro, outra transformação em Dino. Tornou-se mais viril, mais atencioso nas jogadas e, em suma, mais útil ao seu time. As poucas exibições que realizou como médio de apoio foram magníficas e já se diz que o técnico tricolor não deve tirá-lo de tal posto. Concordamos com isto, porque também achamos que Dino produz mais em tal função. Além disso, deve-se acrescentar que o São Paulo conta, agora, com dois jovens meias de qualidades e, em hipótese alguma, deve substituí-los.

Dissemos que o tema não é novo. E o leitor sabe muito bem disto. Basta, apenas, puxar um pouco pela memória, para que nos recordemos de outros casos iguais ao de Dino. Não precisamos queimar as pestanas. Valdemar Fiume, que aí está ainda dando aulas



Dino, Victor e Riberto

de futebol, foi um meia-direita de primeira água. Depois, passou para a linha média e consagrou-se como um dos melhores "halfs" volantes dos nossos gramados. Atua também, com indiscutível regularidade, como marcador. Temos, ainda, o exemplo de Noronha, no São Paulo. Foi

contratado como médio de apoio, e destacou-se como marcador de ponta. Sastre é outro caso que não pode passar sem o devido registro. Sagrou-se campeão sul-americano pela Argentina em 36-37, como médio, e, logo depois, teve largo período de ouro, diga-se de passagem, como ata-

## DINO = MÉDIO...

cante. Ainda no São Paulo, disputou algumas partidas com a camiseta de número quatro e deu uma verdadeira lição de como se joga em tal posição.

Existe, em suma, uma infinidade de exemplos neste sentido. Citá-los um a um seria fastidioso. Apenas retrocedemos um pouco no tempo, para mostrar que há fundamento na versão que corre de que foi encontrada a verdadeira posição de Dino. Não foram poucas as más atuações, ao lado de algumas brilhantes, que o conhecido

jogador teve como atacante. Acreditamos, porém, que, tècnicamente, nenhuma delas superou as que apresentou como integrante do setor intermediário do onze são-paulino. Dino leva a vantagem de não "afogar" o seu ataque, como acontecia com Báuer, que foi, sem dúvida, uma das maiores estrêlas da constelação tricolor. Todavia, sempre teimou em praticar o mesmo êrro. isto é, o de carregar a bola para cima do seu ataque, não permitindo que êste tivesse suas ações mais livres. Dino é

justamente o inverso e nisto tem residido o seu grande êxito. A preocupação de fazer lançamentos longos, de desarmar o adversário (o que não se dava com Báuer) e o de colocar-se em posição para tentar o tiro à meta, além de ser elogiável, é a mola que o guindou a um ponto mais elevado no conceito de todos. A continuar nesta toada, Dino não só resolverá o problema da intermediária tricolor, como também estará se candidatando sèriamente, à conquista da posição na Seleção Nacional.

---

## Mais depressa, se apanha um mentiroso...

Não faz muito, um vespertino desta capital, que outro não é senão a "Folha da Tarde", entre outras coisas, publicou o seguinte:

"...No Rio, ninguém sabia que os amadores do São Paulo F.C. estavam lutando, desta vez, com dupla finalidade: dar a vitória ao seu clube e... aplicar uma bofetada com luvas de pelica nos dirigentes desse mesmo clube. Queriam conquistar o Troféu Brasil para alcançar uma vitória técnica e outra moral. Não conseguiram a primeira, mas alcançaram sem duvida a segunda, porque voltaram do Rio de cabeça erguida e encontraram os seus dirigentes de cabeça baixa...

Sim, porque os atletas do São Paulo competiram contra a vontade da sua diretoria e muito especialmente, do seu presidente, sr. Cicero Pompeu de Toledo. Competiram, porque lutaram pelo direito de defender o São Paulo e souberam impor-se com energia indomável. Foi uma luta difícil e penosa, que custou o sacrifício de alguns abnegados. Mas foi uma luta vitoriosa, que deitou por terra a incompreensão, a má vontade e a teimosia daqueles que só tem olhos e coração voltados para o futebol e, que, mesmo sendo dirigentes da mais poderosa força atletica paulista, desconhecem completamente o atletismo e sua mais alta finalidade."

Vamos, agora, dar ao caso as devidas explicações, liquidando a inverdade transcrita, de uma vez por tôdas. Não existe quem não saiba, nos meios esportivos nacionais, que todos os clubes, no Brasil, são dirigidos sob regime presidencialista. E, assim sendo, nada se faz, em suas administrações, sem a vontade expressa de seus presidentes.

Como poderiam, pois, os atletas do São Paulo participar das provas do "Troféu Brasil", sem que, para isto, tivessem a autorização do presidente Cicero Pompeu?

Outra pergunta: De onde saíram os milhares de cruzeiros para as despesas de viagem? Não há resposta, senão esta: dos cofres do São Paulo, com a indispensável autorização do seu presidente.

A censura do brilhante vespertino paulistano, além de descabida, é inábil. Perdeu êle, por isto mesmo, boa ocasião de ficar calado. Salvo, se tem prazer em divulgar notícias pouco verdadeiras, quando se acha em miséria de assunto...

# FUTEBOL AMADOR

## ENTREVISTA COM CAXAMBU

Geraldo Caxambu é o atual responsável pelos quadros infantis e juvenis do S. Paulo F. C. também chamados quadros inferiores.

Seu trabalho tem sido dos mais profícuos, na formação dos futuros craques, tendo já colhido o Clube vários elementos de real valor, pa-

ra as equipes mista e profissional.

Julgamos, então, acertado trazer, hoje, a palavra de Caxambu, numa notícia minuciosa e verdadeira, a respeito da situação do vasto plantel aos seus cuidados.



*King e Caxambu*

— Caxambu. Como vai sua rapaziada?

— Vai bem. Em número e produção. Temos 27 jogadores no Juvenil e 24 no Infantil.

— “*Tuti buona gente?*”

— Sim. Juventude forte, meninada esperta...

— Qual a idade limite nos quadros inferiores?

— Equipe infantil, 14 a 16 anos; juvenil, 16 a 18.

— Ocorreu uma modificação neste sentido, não?

— Perfeitamente. A equipe dos aspirantes ficou com maior margem na idade: de 19 a 26 anos. Assim, há mais recursos para os candidatos nos treinos de experiência, como ninguém marcará passo no juvenil. Aos 18 anos completos, ou dá para a coisa ou dá o fora...

— Qual a colocação de suas equipes no campeonato?

— O Juvenil não ganhará o título. Mas este fato não o diminui. Explico: o nosso Juvenil tem sido muito sangrado com a promoção de seus integrantes para o qua-

dro misto e mesmo para o profissional. Logo, só honra lhe cabe atual situação, pois, mesmo assim, deverá conquistar o quarto lugar na tabela do certame oficial.

— E o Infantil?

— Ah! Este parece que será campeão. E' o atual ponteiro da tabela, com

o Palmeiras e os jogos que faltam não são barreiras intransponíveis. Isto, sem qualquer "máscara" ou presunção. A garotada é boa e joga com e por amor à camisa. Logo...

— Pode você enumerar "os mais" do plantel?

— Dispense-me disto. A enumeração seria perigosa e possível de injustiça. Confio em todos, titulares e reservas. Agora, o triunfo, o pleno êxito depende de cada um.

— E sobre os promovidos?

— Bem, isto é outra coisa, porque êstes já não me pertencem, no sentido da preparação ou direção técnica.

— Então, mãos à obra.

— O ano passado, 17 jogadores juvenis passaram para o Quadro Aspirante. Praticamente, foi todo o Jovenil-A, categoria, aliás, que não existe, êste ano, no Clube. Temos, apenas, o Jovenil-B. Dêstes 17, vários já estão no Quadro Profissional, como Silva, Waldemar, Antônio Rosa, Atílio, Sydney e outros, sem contar Roberto e Ferrari, ora emprestados ao Ipiranga; Graciano, ao Catanduva; Gonçalves, ao Nacional, e Wilson que foi cedido definitivamente ao Nacional. Temos, assim, material humano para uso interno e...externo. Para casa e para os amigos.

— Você, antigo jogador do S. Paulo, como se sente agora, feito técnico tricolor?

— Muito contente. Mas muito satisfeito e mesmo feliz. Joguei no S. Paulo F. C. de maio de 37 a dezembro de 43. Fui campeão do 2.º quadro em 38 e de aspirantes em 43. Como atleta tricolor, integrei a Seleção Paulista de 39. Também, joguei na Portuguesa de Desportos e no Juventus e integrei a Seleção Paulista em 47. Agora.



Antônio Rosa



Equipe Aspirante, quase tãda do Juvenil A.

## CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,  
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

RUA MIGUEL COUTO, 41

FONES: 33-9036 e 35-8952

C.-POSTAL 6006

S. PAULO

depois de 13 anos bem contados, vejo-me no S. Paulo, no meu clube, como preparador dos quadros inferiores, e isto só me pode causar a mais viva e sincera alegria.

— Tem você o apoio da Diretoria?

— Sim. Tanto o Diretor do Departamento de Futebol, sr. Manoel Raymundo, como seu auxiliar, o sr. Belintani, encarregado êste do setor amadorista, me tratam com inteira confiança e nêles confio igualmente, sem restrições. Dêste mo-

do, só pode haver produção, como proveito, de parte a parte.

— Muito bem, Caxambu. Vamos para a frente e aqui estamos para fazer-lhe justiça, aguardando a hora de festejar o título infantil, já à vista.

# TÓPICOS...

Hélio C. de Sá.

Apesar dos sacrifícios sem conta que o Torneio de Classificação impôs aos clubes, obrigando-os a uma maratona interminável de pelepas umas sôbre as outras, o que não lhes permitiu, jamais, preparar com o cuidado necessário as suas equipes, ainda assim as agremiações deram uma demonstração inequívoca da vitalidade do futebol paulista: lograram apresentar uma boa safra de elementos jovens que já merecem a cotação de legítimas esperanças do nosso "soccer". Para citar alguns, lembramos inicialmente Amauri e Celso, os dois jovens meias que o técnico Bela Guttmann lançou no ataque são-paulino, nas pelepas finais do certame e que realizaram atuações estupendas, provando, com duas ou três exibições, categoria pouco

comum em jogadores novos. Um outro futuro valor surgiu na equipe do Jabuquara — o atacante Wilson, mais conhecido pelo alcunha de Melão. Ainda no próprio "Jabuca" apareceu, com bom destaque, o atacante Hélio. Na Portuguesa santista, Aparecido, Gerolino, Grilo, Jari e Carlito. No Corinthians, ganhou estampa de craque o médio Valmir. Poderíamos mencionar muitos outros nomes. Mas cremos que estes bastam para provar que o futebol de São Paulo, mesmo aos trancos e barrancos, por culpa de uma organização anacrônica, segue sendo uma forja inesgotável de revelações, o que é causa maior, não resta a menor dúvida, da posição impar que ocupa, num confronto com todos os demais centros futebolísticos do País.



Gino e Ney

Julinho soube agir com a cabeça fora do campo, tão bem como sabe trabalhar com os pés dentro das canchas. Voltou ao Fiorentina, é verdade, mas fê-lo em condições excepcionais, talvez jamais conseguidas por qualquer outro craque de futebol em todo o mundo. Além de ganhar um contrato fabuloso, fêz prevalecer o seu inabalável desejo de só atuar mais um ano no "soccer" italiano, após o que terá passe livre para regressar ao Brasil e aqui dispor de seu destino, como melhor lhe aprouver. Alguns críticos andaram condenando Julinho pela resistência que êle opôs às diversas propostas que lhe fêz a Fiorentina, achando que devia favores ao clube peninsular e não tinha o direito de apresentar tantas exigências. Evidentemente, perderam uma boa ocasião para não se mostrarem tão lesumanos para com a atitude

ÊSTE É O AMAURI, CRAQUE TIPO-PELÉ



do jogador. Julinho, intransigente na defesa de seus respeitabilíssimos interesses, acabou marcando também um magnífico tento em benefício do próprio futebol nacional, pois, já em maio de 58, estará "livrinho da silva" e pronto a servir à seleção brasileira, nos jogos da Copa do Mundo, na Suécia. O craque poderia ter sido mais feliz na solução do seu problema?

Inegavelmente, a grande "bomba" do mês passado nos meios futebolísticos de São Paulo, foi a aquisição de Flávio Costa pela Portuguesa de Desportos. Na surdina, sem alarde, o clube do Canindé conseguiu aquilo que muitos imaginavam fôsse impossível: trazer para São Paulo o discutidíssimo técnico. Esse gesto dos lusos merece francos aplausos. Flávio, apesar das críticas severas e, por vezes, justas que já recebeu da crí-

tica bandeirante, é um profissional de invejável categoria. E, agora, após tantos anos de tantas experiências amargas determinadas pelo seu personalismo, mostra-se mais maleável, mais capacitado a exercer com êxito a espinhosa profissão que abraçou. Não temos dúvida: Flávio, edição revista e melhorada, será um fator importante nos planos de evolução que acalentam os lusos.

O admirável Ray "Sugar" Robinson, para muitos o mais completo pugilista profissional de todos os tempos, foi derrubado do trono dos médios por Carmen Basilio, após quinze "rounds" duríssimos, no Yankee Stadium de Nova York. As opiniões sobre o resultado da peleja foram controvertidas. Vários observadores acharam que o interminável campeão negro (já possui 35 anos) não perdeu a luta. Até um jurado concedeu-lhe a vantagem de 9 assaltos contra 5 (considerou um empatado). Mas isto pouco importa. Importa, isto sim, é saber que "Sugar", dentro destes próximos seis meses, tentará a *révanche* e, com ela, o feito mais espectacular de toda a história do pugilismo: reconquistar a coroa de campeão, pela sexta vez! Robinson já foi despojado, anteriormente, cinco vezes de seus títulos, mas sempre conseguiu recuperá-los. Poderá manter esta extraordinária tradição agora, ou o peso dos anos não lhe permitirá mais repetir a proeza?

Luisão voltou engalanado da *révanche* que deu a Burgues, no Palácio Peñarol de Montevideu. O ex-campeão amador são-paulino nocauteou o segundo peso meio-pesado uruguaio, em menos de nove minutos, provando, de uma vez por todas que está mesmo credenciado a disputar com Dogomar Martinez

o título sul-americano da categoria. Esta sensacional luta deverá ser efetuada na primeira quinzena de novembro, em Montevideu, onde Dogomar é um ídolo. Mas há razões de sobra para que se acredite no vigoroso esmurrador brasileiro. Luisão sempre cresceu quando lhe coube defender o prestígio do boxe patricio além-fronteiras. Além do mais, ostenta estado de forma excelente. Poderá, pois, oferecer ao pugilismo brasileiro a sua maior façanha de todos os tempos, qual seja, a obtenção do seu primeiro título de campeão continental.

*O automobilismo esteve em evidência no início do mês de setembro, com a vitoriosa realização dos 500 quilômetros de Interlagos, uma feliz iniciativa da empresa "Folha da Manhã S.A.", em colaboração com o Automóvel Clube do Brasil. Interlagos viveu momentos de grande emoção, durante a difícil prova vencida por Celso Lara Barberis. Uma grande corrida, não há negar, e, sobretudo, o marco inicial de uma era de atividade incessante e progressista de uma modalidade esportiva que já estava quase esquecida.*

## Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR  
DAMOS 30% DE DESCONTO. Basta que os pretendentes nos escrevam  
indicando o "reparte" e enviando o depósito correspondente. — Assim,  
para 10, Cr\$ 35,00; para 20, Cr\$ 70,00; para 30, Cr\$ 105,00, etc.

Enderço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

# Resumo Histórico das Obras do Estádio Cícero Pompeu de Toledo

por Agnelo di Lorenzo

Dando sequência à construção de obras estruturais, o Clube firmou contrato com a Civilsan, na elevada importância de Cr\$ 22.194.506,00, em 21 de outubro de 1955. As obras constantes deste contrato, abrangeram o sector das cadeiras cativas, compreendendo os três lances de arquibancadas, os vestiários, o Departamento Médico, concentração, portões principais e bilheteria. Estas obras já estão totalmente concluídas.

Em 12 de fevereiro de 1957, foi assinado um aditivo contratual no valor calculado de Cr\$ 32.000.000,00. Este novo contrato prevê a construção das obras situadas entre os vãos dos gigantes de 49 a 55 e, em continuação, serão executadas as obras entre os gigantes 45 (junta de dilatação) e 49 e do 55 ao 70 (junta de dilatação), totalizando 19 vãos entre gigantes.

A fim de ter-se uma idéia da parte

U  
M  
A  
P  
I  
A  
D  
A  
:

## ALA RENOVADORA

Assoalha-se, por aí, que se processa dentro do São Paulo um movimento de transformação social, a que se deu o nome de "ala renovadora", muito embora nada exista no seio do Tricolor a exigir renovação, pelo menos nas aparências.

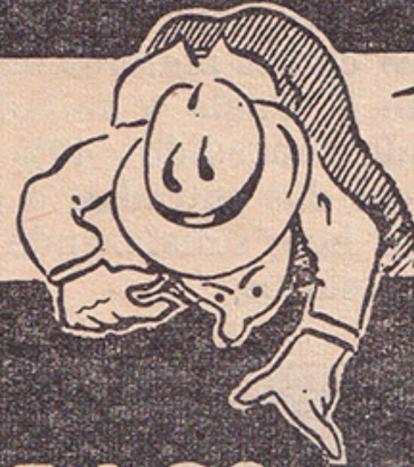
O mais interessante, porém, é que já se encontra em foco o "condotiere". Da jargão aludida, que outro não é, senão um ilustre são-paulino da chamada "velha-guarda". Neste caso, há dois equívocos a se desfazerem: um, é que a pessoa em alusão não faz parte da "velha-guarda" propriamente dita; outro é que se o fizesse, não seria o elemento indicado para chefiar uma eclosão renovadora por ser componente de "velha-guarda", que, forçosamente, deve ser conservadora.

Cont. na pág. 23

já construída, esclarecemos que a volta da praça de futebol é composta de 72 vãos, compreendendo os três lances de arquibancadas completos; destes vãos, 7 estão terminados; 7 estão pela metade e 19 em construção, em vias de serem terminados. Destarte, para se completar a volta total do Estádio, ficam faltando apenas 39 vãos.

(Cont. no próximo número)

**EM TODA PARTE  
SE ENCONTRA ESTA VERDADE:**



**PARA OS  
MALES DO FIGADO  
HA UM REMÉDIO:  
HEPACHOLAN  
XAVIER  
LÍQUIDO E DRÁGEAS  
[ 2 TAMANHOS  
NORMAL E GRANDE ]**

# O HOLIDAY ON ICE HOMENAGEIA

## O S. PAULO FUTEBOL CLUBE

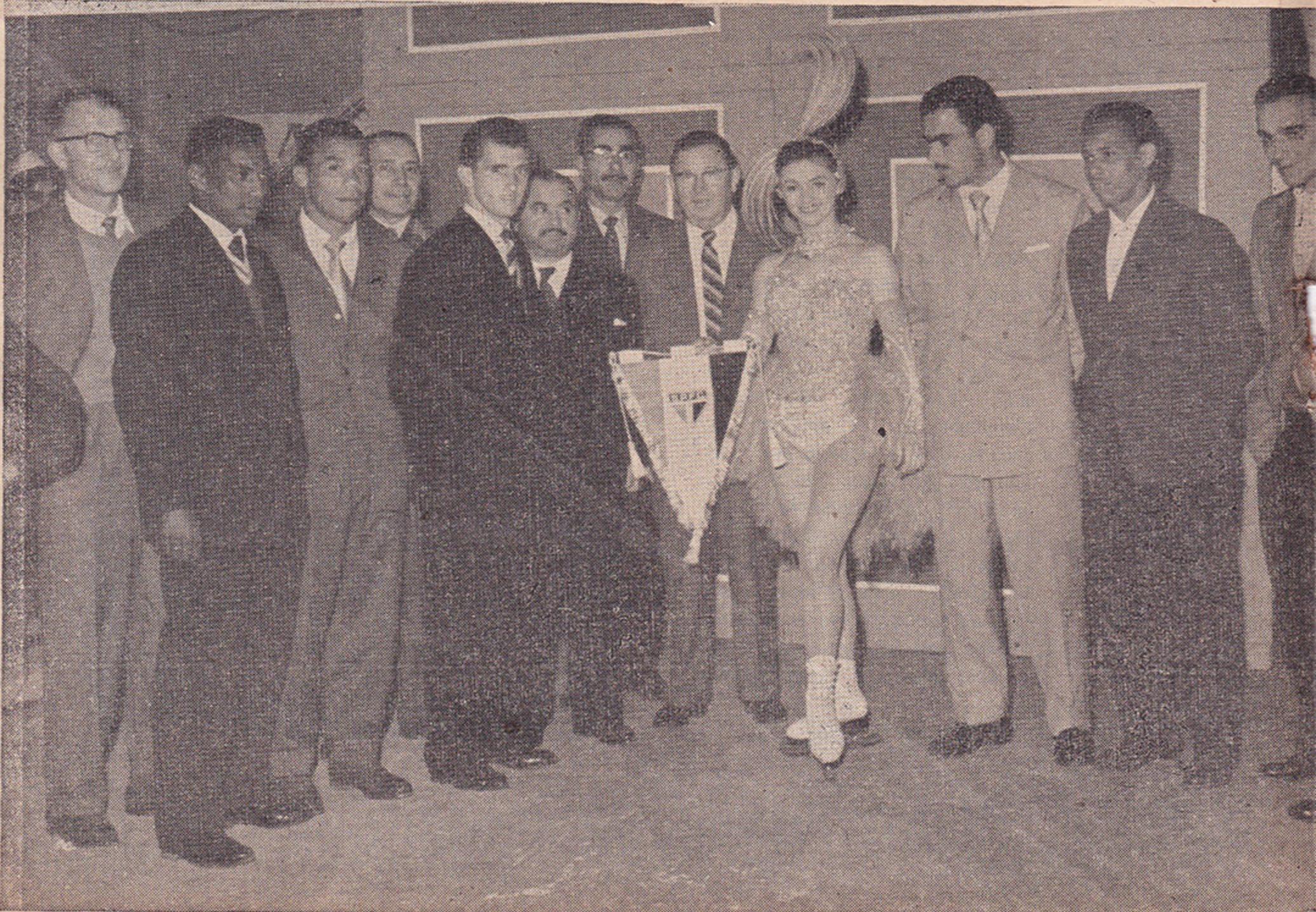
*(Fotos de Dallakjan Sargis)*

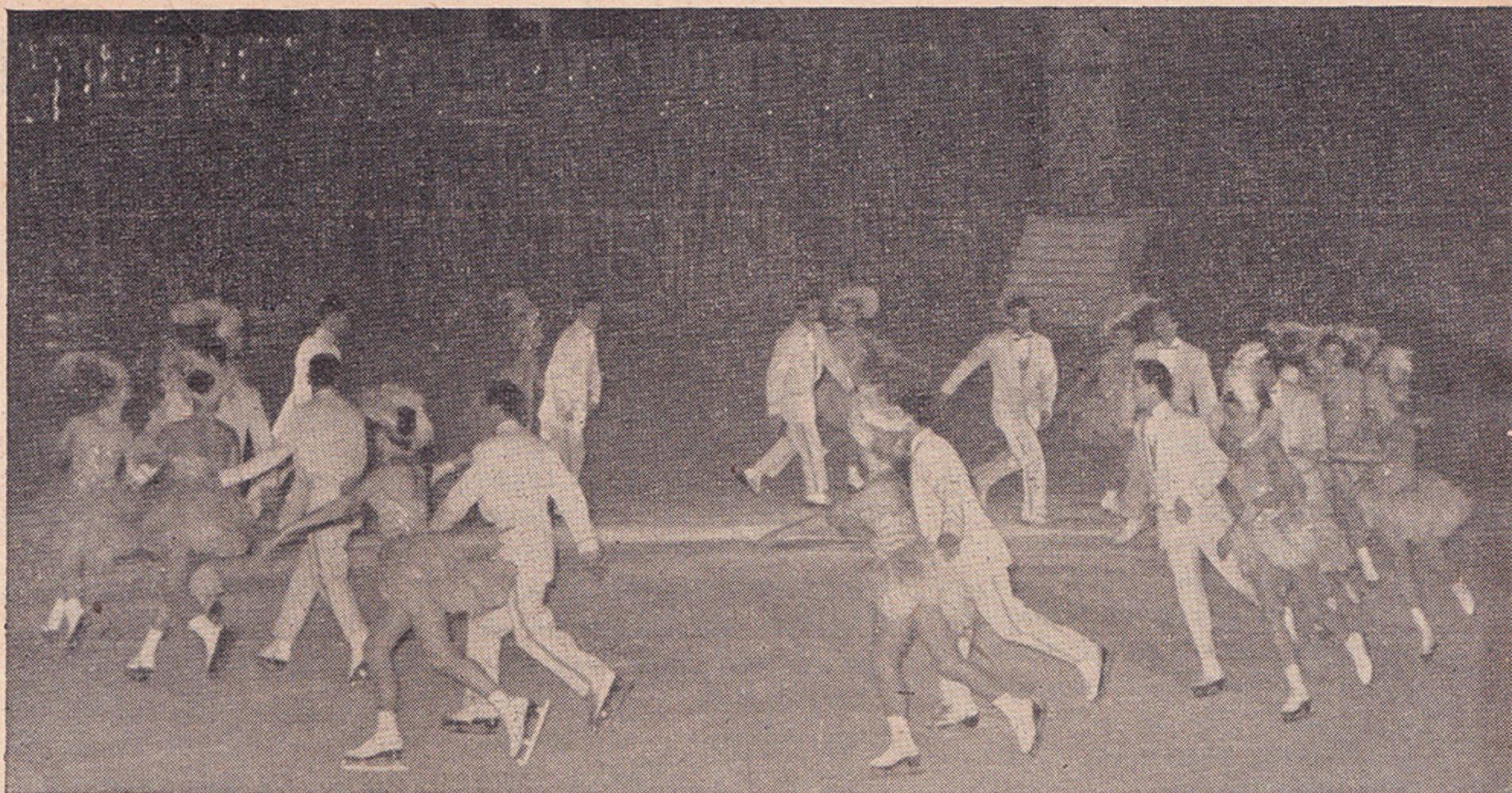
Dias antes, havia o S. Paulo, com uma luzida delegação de seus jogadores, prestado significativa homenagem às estrêlas do Holiday on Ice que nos visita, num preito de admiração e aplauso aos exímios praticantes do bellissimo esporte dos patins sôbre o gêlo.

O gesto do S. Paulo sensibilizou magnificamente à grande equipe artística, pois foi um gesto inédito em suas visitas ao Brasil. Então, surgiu a correspondência amiga do reconhecimento do pessoal do Holiday ao S. Paulo. E, por causa do S. Paulo, aos outros grandes clubes.

Assim é que, na última semana de setembro, a Holiday on Ice homenageou os quatro clubes maiores da Capital, cabendo ao S. Paulo a noitada de 25.

Tendo concedido 40% de desconto nos preços das entradas, a concorrência foi muito boa, satisfazendo plenamente aos empresários.





No intervalo do espetáculo, se deu a cerimônia simbólica da homenagem ao Tricolor, com a presença do dr. Cícero Pompeu de Toledo e de vários diretores são-paulinos.

Nosso fotógrafo ali estava e bateu diversas fotografias, das quais passamos

a publicar algumas.

Numa palavra: não se pode desejar coisa mais agradável aos olhos do que o Holiday on Ice, que, em cada vez que aparece entre nós, apresenta quadros inéditos e maravilhosos de beleza em luz e côres, em motivos e encantamento.



A delegação tricolor entrega à "estrêla" uma rica flâmula. O Gino não tira os olhos da... flâmula.



Cícero, entre as beldades, prestigia o espetáculo.



# Ganha o São Paulo F. Clube uma grande batalha!

*Sagrando-se vice-campeão da segunda competição do III Troféu Brasil, o Tricolor reassume o comando de uma situação que, durante muitos anos, lhe pertenceu.*

(Caetano Carlos Paoli)

O atletismo brasileiro sentia a premente necessidade da realização de um torneio capaz de preencher a lacuna representada pela absoluta ausência de competições, à altura de despertar o interesse de todos os que a êle se acham ligados, direta ou indiretamente.

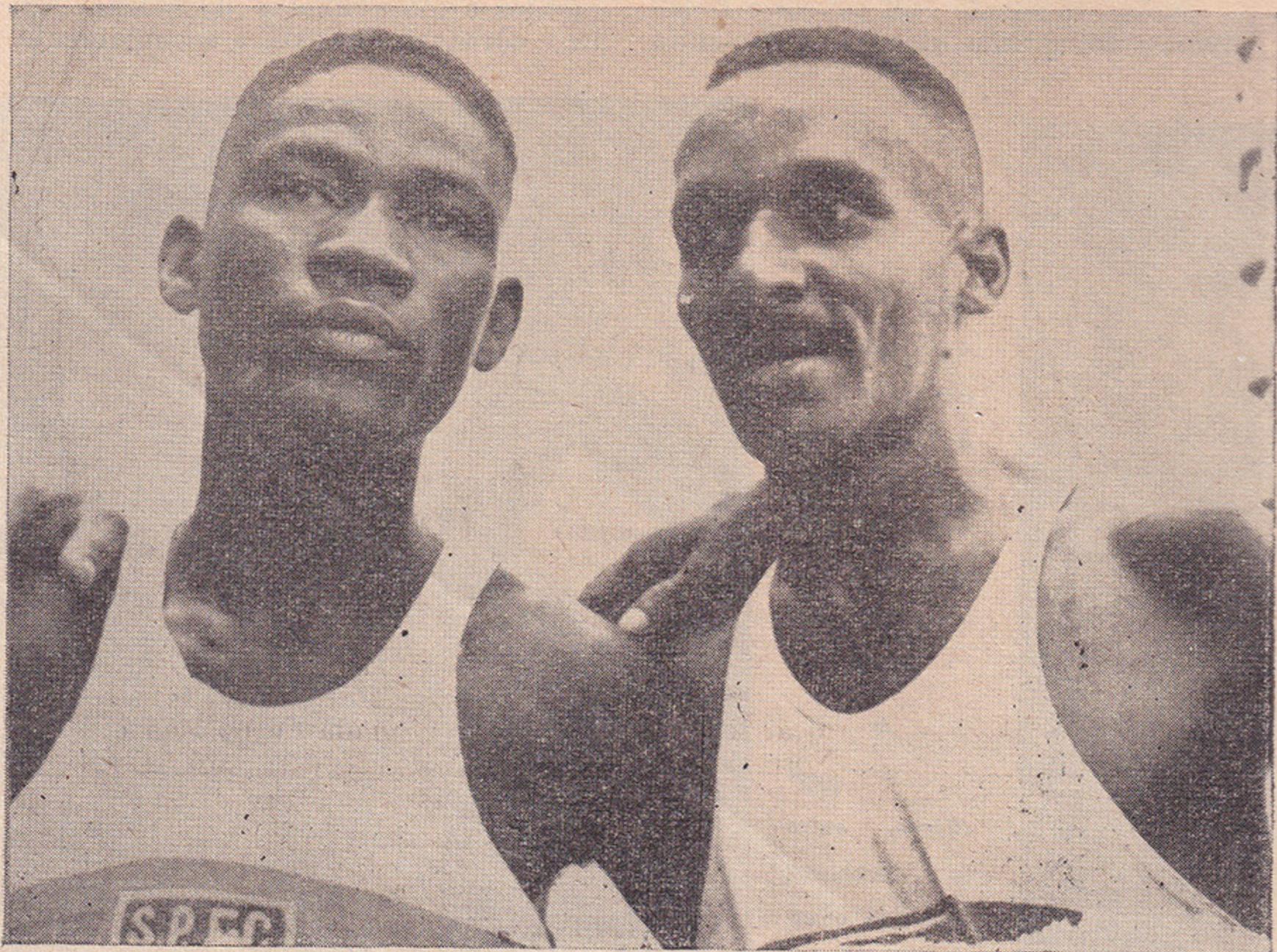
Estávamos em 1945 e o Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, mais do que nunca regulamentado para ser

ca, perfeitamente integrado no papel que tão bem exerceu em favor dos esportes amadores de nossa terra, acolheu a sugestão da Federação Paulista de Atletismo de promover um torneio inter-clubes, de caráter interestadual, e, assim, surgiu o 1.º Troféu Brasil.

O majestoso prêmio, um dos mais ricos e artísticos já empenhados em justas esportivas, foi

disputado em dez competições diferentes, duas por ano, a primeira em São Paulo, e a segunda no Rio de Janeiro.

O primeiro confronto da longa série de realizações do Troféu Brasil teve lugar, pois, nesta Capital, na pista do E. C. Pinheiros que era inaugurada, naqueles dias, 8 e 9 de setembro de 1945, com o memorável confronto entre paulistas e cariocas.



Coube ao São Paulo F.C. a primeira vitória, um triunfo que se repetiu em seguida, até o término das dez batalhas regulamentares, cabendo ao Tricolor paulista a honra de um pleito memorável e a posse de um prêmio que sobremaneira envida os são-paulinos, em geral, e altamente valoriza o patrimônio do grande clube.

Era, então, a época magnífica de um conjunto de elite, autor de memoráveis e sempre lembradas proezas. Eram "astros" do porte de José Bento de Assis Júnior, Benedicto Ribeiro, Geraldo Edwirges Pinto, Agenor da Silva, Sebastião Alves Monteiro, Germano Belchior, Mário de Carvalho Pini Sobrinho, Eduardo Di Pietro e outros tantos, cujos nomes teimam em não voltar à memória, em que pese e esforço sincero do velho cronista.

Foi nessa ocasião que três recordes nacionais foram superados: 800, 1500 e 10 mil metros rasos; o primeiro por Agenor da Silva, que fez 1 minuto, 53 segundos e 4 décimos; o segundo, por Geraldo Edwirges Pinto e Agenor da Silva, com 4 minutos, 3 segundos e 2 décimos, creditado aos dois atletas o mesmo índice técnico e, finalmente, o terceiro, por Sebastião Alves Monteiro que correu os 10 quilômetros em 32 minutos, 41 segundos e 2 quintos.

Assim, começava o São Paulo F. C. a história de uma vitoriosa jornada que culminaria, quase no seu término, com o memorável recorde mundial

conquistado por Ademar Ferreira da Silva, no dia 31 de outubro de 1951, ao marcar, no estádio do Fluminense F. C., do Rio, o espetacular resultado de 16 m 01.

A boa estrêla, porém, começou a empalidecer. Eis que surge o segundo Troféu Brasil e nas suas seis disputas, nenhuma vitória pertenceu ao Tricolor que se defrontou com os azares de uma fase pouco propícia, cabendo, então, o triunfo final à representação do Vasco da Gama.

Estamos, agora, em plena disputa do III Troféu Brasil. A primeira vitória sorriu para a representação do clube de São Januário, cabendo ao São Paulo F. C. um 4.º lugar pouco expressivo para o prestígio do clube das três côres.

Estavam os são-paulinos cruzando um mar encapelado e os tropeços a vencer eram muitos. A esperança de que a fase próspera de 1945 pudesse voltar era tênue demais, para ser alimentada, até mesmo pelos mais otimistas.

Marca-se a segunda competição. Esta, no Rio. Para lá, seguem os paulistas e, com êstes, os tricolores, mais do que nunca espicaçados nos seus brios pela severa e rigorosa advertência do presidente:

— O São Paulo F. C. não vai ao Rio para colocar-se em 5.º lugar! Nosso clube tem um nome para zelar e tradições para honrar!

Causas incríveis aconteceram no estádio do Fluminense! Milton Pereira dos Santos põe, no

bólso, o recordista nacional Dambrós e dá ao São Paulo F. C. um triunfo espetacular, na prova do pêso. Natalo dos Santos, Benedicto Ferreira, Akio Komazaki, Jenny Carvalho, Deyse de Castro Freire, Arnaldo dos Santos, Carmosina, Edgard Freire, Carlos Luiz Mossa, Alfredo de Oliveira Jr., etc., produzem o milagre de uma reação, como, poucas vezes, igual se viu na história do atletismo brasileiro, situando-se o "Clube da fé" num segundo pôsto que equivale bem ao título de vice-campeão, porque atrás ficaram equipes das mais categorizadas e das mais valentes.

Talvez seja esta a reintegração do São Paulo F. C. no lugar que lhe cabe. O Tricolor revelou, com sua atuação brilhante, no Rio de Janeiro, na disputa da segunda competição do III Troféu Brasil, que a fase obscura que caracterizou sua passagem pelo certame anterior foi amplamente superada agora, e tudo indica que a jornada ora finda, tão grande e tão honrosa quanto as que mais brilhantes se apresentam na história do São Paulo F. C., nada mais é do que uma retomada de posição e a reconquista de um prestígio que as gerações passadas legaram às de hoje, através de sacrifícios sem conta e dedicação incomparável.

# Luiz Inácio marcha em direção

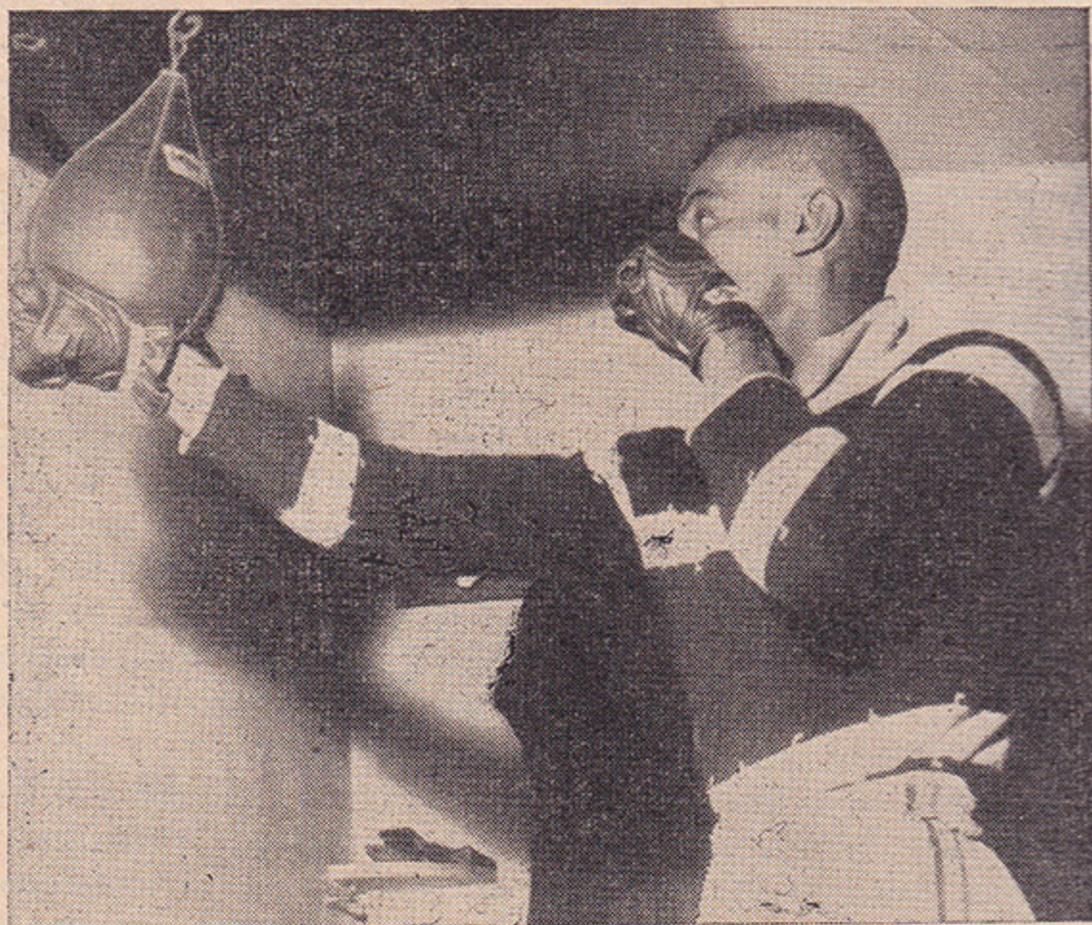
## ao Título de Campeão Sul-Americano!

Escreveu Antônio Pitta

Para grande satisfação dos são-paulinos, Luiz Inácio, legítimo produto do tricolor bandeirante, foi ao Uruguai, a fim de conceder *révanche* ao vice-campeão uruguaio, Juan Burgues, e obteve outro espetacular nocaute. Sim, dizemos outro, porque, aqui, em São Paulo, Luizão nocauteou Burgues no 6o. assalto, e, na *révanche*, em Montevideu, este extraordinário meio-pesado, saído da forja do Morumbi, mais depressa do que se esperava, fez com que Burgues caísse nos braços de Morpheu.

Um homem, em sua casa, vale por dois; por isso, não eram poucos aquêles que acreditavam que Luizão poderia, inclusive, ser nocauteado, pelo ótimo meio-pesado uruguaio. Mas o pugilista são-paulino, que levou seis tempos, aqui, em São Paulo, para se desfazer do contendor, na casa dêste levou apenas três, surpreendendo todo o mundo. Todos tinham ilimitada confiança nos punhos de Luizão, mas jamais pensaram que o gigante de ébano conseguisse um nocaute tão rápido e tão espetacular, nocaute êste que se deu no terceiro assalto.

Para se dar valor a sucessos de Luiz Inácio,



é bastante saber-se que Juan Burgues empatou com Dogomar Martinez, que se considera campeão sul-americano dos meio-pesados, e venceu duas vêzes, por pontos, o campeão holandês Wim Snoek, que, em São Paulo, lutou duas vêzes com Luiz Inácio, tendo, na primeira, vencido por nocaute no 10o. assalto. Nesta luta, Luizão vinha vencendo por larga margem de pontos, e, no assalto derradeiro, facilitou e... dormiu! Na *révanche*, Luiz Inácio venceu por pontos, sendo que, no 10o. assalto, por um triz, não pôs o holandês a dormir!

Agora, Luizão está se preparando para enfrentar o campeão peruano, Mauro Mina. Após essa luta, terá o campeão brasileiro dos meio-pesados, o compromisso mais difícil de sua brilhante carreira: enfrentar Dogomar Martinez, pela posse do cetro sul-americano.

Luiz Inácio, acreditam os são-paulinos, irá dar a gloria ao Brasil de possuir um título sul-americano no boxe profissional, coisa que, até aqui, não passou de um sonho! Dogomar Martinez, tal como Burgues, temos certeza, não vai aguentar o "malho" são-paulino...

# Função Errada...

Vive o Brasil entulhado de "críticos" e de "jornalistas" de toda casta. Indivíduos mal-alfabetizados pululam por aí, como erva daninha, à cate de questiúnculas, capazes de lhes fornecerem assuntos seguidos, para as diatribes constantes, que lhes dão o pão de cada dia.

Não sabem discutir. E nem, tão pouco, criticar, mesmo porque não poderá haver crítica sem compreensão, sem conhecimento de causa e sem cultura didática. Ao bronco não cabe o direito de análise, assim como ao sapateiro não cabe o de ir além dos sapatos. Mas eles querem criticar de qualquer forma. Sentem-se felizes dentro de sua função errada, em busca do "reino dos céus".

Os nulos tomaram conta do País. Metem-se em tudo. Falam e doutrinam sobre todos os assuntos. Atrevidotes, que são, sem que lhes pegam, vivem a dar conselhos, quando não a ditar leis e regras a quem não se mede em suas medidas. Querem aparecer de qualquer modo, mesmo porque não possuem senso do ridículo...

Escutem esta, deixando de lado as monstruosidades gramaticais que contém:

"...Veja-se, por exemplo, o que sucede com o São Paulo F. C. Cicero Pompeu de Toledo ocupa o alto posto há

longo tempo e parece mesmo disposto a não sair. A situação do clube, principalmente no que tange à equipe de "football", está se tornando cada vez pior. Nunca, por pior que fosse a fase, o tricolor chegou a tão degradante posição em um campeonato. Autentico "papelão", indiscutivelmente, a campanha neste turno de classificação. Tudo porque não se contratou jogadores de real capacidade. Tratou o sr. Cicero, conjuntamente com seus "intelligentísimos" companheiros de diretoria, de solver o problema com a contratação de um técnico estrangeiro, que mal se expressa e que não conhece a "manha" dos futebolistas brasileiros. Antes de pensar em comprar craques, os mentores, arranjaram uma "vedete": Bela Guttmann; cuja dose de culpa também é grande, pois que através de entrevistas, às mais bombásticas, prometeu que faria do tricolor uma máquina de jogar "foot-ball". Para tanto bastaria a contratação de dois ou três valores (tais como Baltazar, Ademar, Diogenes e Ney). A verdade é que o temp foi passando e a coisa piorando. Somando-se, enfim, o que se fez ao que se prometeu, o resultado é bastante desanimador. Guttmann, Manuel Raimundo, Natél e, principalmente, Cicero só tem uma saída: sair ao terminar

a gestão. E' a atitude mais lógica que poderia ter."

Como é de se notar, este pândego é "mais realista do que o rei". Enquanto os associados do São Paulo se sentem satisfeitos com o seu presidente, vem o "jornalista", de dedo em riste, exigindo a saída do homem que vem dando ao Clube o máximo de seus esforços, em luta continuada pela sua grandeza. E exigindo aquilo que não lhe diz respeito e nem é de sua conta.

E o "intelectual" vai mais longe, decretando a saída também de Manoel Raimundo, de Natel e até de Guttmann. Este é mais feiz: sendo estrangeiro e não conhecendo a nossa língua, está livre de entender as babozeiras acima transcritas.

Ninguém ignora que Manoel Raimundo é um sacrificado dentro do São Paulo, deixando e mprejuizo os seus interesses próprios, para se dedicar aos do Clube, apenas como bom são-paulino. A mesma coisa deve-se dizer de Laudo Natél.

O fato é que há indivíduos que vivem em função errada; nasceram para uma coisa e se dedicam a outra. De qualquer maneira, são ho-qualquer maneira. São ho-que são pobres de espírito e, para eles, está reservado o "reino dos céus".

Sóc. 103

**COOPERE COM TRICOLOR,**

**ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS**

# Arthur Friedenreich, El Tigre, o Maior Craque de Futebol que o Brasil Produziu

## CAPÍTULO V

### O FUTEBOLISTA MAIS DECANTADO EM PROSA E VERSO

Foi, sem dúvida, Artur Friedenreich o mais decantado futebolista produzido pelo futebol brasileiro. Ele foi um ídolo durante mais de vinte e cinco anos de gloriosa atuação em nossos clubes e selecionados, especialmente na equipe do paulistano, da seleção paulista e do selecionado do Brasil. Quantas jornadas excepcionais teve "El Tigre"! Todos o discutiam, todos escreviam sobre suas proezas e, até em anedotário, seus feitos ficaram célebres. Por exemplo: ouçamos esta anedota muito em voga no Rio de Janeiro, após a conquista do título do campeonato sul-americano de 1909: Chega um automóvel de luxo num cruzamento de rua, e o guarda de trânsito pede-lhe para parar, porque não pode passar. Trânsito proibido, àquela hora. Diz, então, o chofer, com a certeza de que desobedecera às ordens: Olhe, seu guarda, eu vou passar, porque este é o automóvel do Presidente da República. E o guarda replicou prontamente: aqui, agora, não passa, nem sequer o automóvel de Artur Friedenreich. Essa anedota bem diz que popularidade estava desfrutando "El Tigre", naquele momento, no País.

#### UM DOS MAIORES BRASILEIROS VIVOS

Os jornais entusiasmados com o gol que Friedenreich havia feito contra os

uruguaaios, o chamaram *um dos maiores brasileiros vivos*, e, de fato, sua fama, eclipsou todos os homens do País, em qualquer atividade. Mereceu, por isto, ser chamado um dos maiores brasileiros vivos.

#### SÍMBOLO DA PÁTRIA

Foi o São Paulo esportivo, então órgão de grande popularidade em 1925, que, após os extraordinários feitos do paulistano na sua temporada na Europa, escreveu a seguinte exaltação de Artur Friedenreich:

"No momento internacional da Pátria, tu és um símbolo. Tu és, na desenvoltura máscula e formosa do teu tipo, impecável "player", a estátua que culmina o pináculo máximo de S. Paulo, empunhando uma trompa sonora e alta, homérica e forte, estridente e ecoadora, levando, pelos recessos mais longínquos do Glóbo, o nome e o renome da Pátria. Pelos teus ademanes elegantes de vencedor romano e de vitorizador espartano, S. Paulo e o Brasil falam aos povos da esfera terráquea, clamando pelos estreitamentos de amizades nas olímpicas batalhas pacíficas do intercâmbio esportivo. Foste, nas plagas avoengas da Europa ultracivilizada, uma fibra do teu País. E és, na potencialidade invicta do teu heroísmo, o lenho sagrado que há-de

manter aceso e flamejante, rubro e impressionante, o fogo sagrado de entusiasmo de uma mocidade que quer a Terra Natal forte e respeitada. Ficarás, para exemplo da juventude do futuro e para admiração perene dos pósteros, como o símbolo da nossa época. Ficarás dizendo, numa voz soberana e potente, que, nestas eras de abatimento cívico e mo-

ral da Pátria, de arrivismo que Bilac estigmatizou e de procrastinação que Ruy profligou, — que a mocidade patriótica ainda peleja pela grandeza de Nacionalidade e trabalha pela fortaleza da Raça. Fried — tu és um símbolo. Tu és uma bandeira!

(Cont. na página 29)

## UMA PIADA...

(Continuação da página 15)

*Está, portanto, mal contada a história. E, assim sendo, vamos às verdades, sempre cabíveis e necessárias, quanto desagradáveis aos contumazes torcedores da pureza dos acontecimentos. O que se quer fazer repetir, no São Paulo, são os costumeiros movimentorizados de eternos descontentes, que, indefectivelmente, surgem aos primeiros clarões das porfias eleicoeiras. Não se têm notícias deles. Vivem "nas encolhas". A sua bolsa, hermeticamente fechada às necessidades do Clube, se, de quando em vez, se abre é para financiar os apetites vorazes deste ou daquele irresponsável, sempre solícitos a atirar pedras em vultos irratacáveis, por qualquer "dinhaquinho". Para as boas causas, jamais deram um níquel.*

*Quem vem renovando o São Paulo, limpando-lhe os caminhos, é a sua atual administra-*

*ção, cuja honradez é inacessível à baba do despeito de certos caluniadores, que se valem, da incultura e da irresponsabilidade de pequeninos plunitivos, para o desabajo de suas mágoas eternas. Novas derrotas terão. Pois, a benefício do São Paulo, o presidente Cicero poderá continuar...*

*Os renovadores da última hora não podem ser levados a sério pela gente são-paulina. Para que tivessem eles um bom conceito dentro do São Paulo, seria imprescindível a sua presença nos instantes difíceis para o Tricolor, prontos a contribuir na solução dos graves problemas, que, tantas vezes, puseram em sobressalto a família são-paulina. Nestas horas, porém, sempre primaram pela ausência, que é mais comoda e, porque não dizer, mais agradável...*

Sóc. 103

## SENHOR INDUSTRIAL

Revista lida não é papel velho!

É presente que vai de mão em mão! É leitura que não cansa, que não caduca e que se guarda para as horas de lazer, meses, anos, décadas seguidas!

É a história do Clube, em tomos! O que nela se anuncia tem chance para ser visto mil vezes!...

PORTANTO, ANUNCIE NESTA REVISTA. AJUDE-A, AJUDANDO-SE A SI MESMO!

# Regulamento Oficial do Futebol-de-Salão

Regras aprovadas na Primeira Assembléia Geral da F. M. de Futebol de Salão (25 de agosto de 1954).

*Prelúdio da redação: Como vai sendo, cada dia, maior o interêsse pelo futebol-de-salão, entre os nossos esportistas, máxime pela nossa primavera juvenil colegial, resolvemos publicar as regras oficiais de tão agradável e atraente esporte. Estamos certos de que, com esta atitude, prestaremos um bom serviço.*

**Art. 1.º** — Objetivo do Jôgo: Fazer uma equipe o maior número de tentos válidos, e ao mesmo tempo impedir, por meios lícitos, que a equipe adversária se apodere da bola e marque tentos em seu favor.

**Art. 2.º** — Núme de jogadores: — Cada equipe será formada de 5 jogadores: 1 goleiro, 1 zagueiro e 3 atacantes, havendo 5 reservas, no máximo.

§ único — Todos os atletas deverão trazer um número de 5,15 cm de altura nas costas da camisa.

**Art. 3.º** — Duração do Jôgo: O tempo de duração é de 40 minutos, divididos em 2 tempos de 20 minutos, com 10 minutos de descanso, entre os dois meios tempos.

§ 1.º — A saída da partida e após um tento será dada para frente estando o adversário colocado a 3 passos da bola.

§ 2.º — A bola só estará em jôgo, após o apito do juiz.

**Art. 4.º** — Pedidos de Tempo — eSrá permitido ao capitão ou ao técnico da equipe pedir tempos (4) durante a partida, (tempo 1 minutos).

§ 1.º — E' facultado ao técnico dar instruções ao quadro, sem porém dar entrada no campo e sem que os jogadores possam sair da linha que demarca o campo.

§ 2.º — Os pedidos de tempo só deverão ser solicitado quando a bola estiver fora de jôgo.

§ 3.º — Ao árbitro o pedido de tempo será ilimitado.

§ 4.º — Ao capitão é facultado, estando a bola fora de jôgo, dirigir-se em termos ao juiz.

**Art. 5.º** — Substituições de Jogadores: — Durante o desenrolar do jôgo cada equipe poderá fazer (5) cinco substituições, no mximo. (O jogador expulso não poderá ser substituído).

§ único — E/ contada como substituição a volta de um atleta substituído.

**Art. 6.º** — Oficiais — Um juiz que controlará o jôgo e será a autoridade suprema em campo; 2 fiscais de linha, que só opinarão quando consultados pelo juiz; um anotador que apontará em súmula própria, tôdas as ocorrências do jôgo; um cronometrista que se encarregará de tudo o que se refira a tempo de duração de jôgo, pedidos de tempo, descanso entre os meios tempos, interrupções, etc.

§ único — O juiz é considerado ponto morto.

**Art. 7.º** Campo de Jôgo: —

a) Dimensões: — Podem variar de acôrdo com o local disponível, porém não pederão ter menos de 13x24 m., nem mais de 15x28; devendo as variações serem proporcionais.

b) Marcação: —

§ 1.º — O contôrno retangular será marcado com linhas "laterais" e de "fundo" de 5 cm de largura;

§ 2.º — Será dividida no sentido transversal por uma "linha do meio do campo" de 5 cm de largura, equidistante das "linhas de fundo";

§ 3.º — A área de gol é marcada com uma linha de 5 cm de largura que em qualquer ponto fica sempre a 4 mts. do gol;

§ 4.º — Um círculo de 5 cm de diâmetro a 5 mts. de cada "linha de fundo" e equidistante

das "linhas laterais" será a "marca da penalidade máxima".

§ 5.º — Balisas — Serão de 3 mts. de largura e 2 mts. de altura; as faces dos paus das balisas terão 0,10 cms.

**Art. 8.º** - Bola — O seu peso deverá ser de 450 a 550 grs., com uma circunferência de 50 a 55 cms.

**Art. 9.º** — Definição dos termos: — São os seguintes:

a) Própria área de gol: E' a área onde está o gol que se defende.

b) Próprio campo: E' a metade do campo onde está colocado o gol que se defende.

c) Campo do adversário: E' a metade do campo onde está colocado o gol do adversário.

d) Tiro direto: E' o tiro por meio do qual se pode conquistar um tento sem que outro jogador qualquer tenha tocado a bola.

e) Tiro indireto: E' o tiro por meio do qual só se pode conquistar um tento quando outro jogador que não seja o arqueiro adversário, tenha tocado a bola.

f) Penalidade máxima: E' o tiro direto feito da marca de penalidade máxima mais próxima do gol da equipe punida.

g) Escotio: Tiro dado com as mãos, por cima da cabeça, do ponto da junção da linha lateral e a linha de fundo.

h) Bola lateral: Tiro como do escanteio, dado do ponto onde a bola atravessou a linha lateral.

i) Tiro de meta: E' o tiro dado pelo goleiro depois que a bola, atirada por um adversário, tenha cruzada a linha de fundo. Tento batido na Tabela, automa-

ticamente é considerado bola do gol ou escanteio.

j) Tenta: É marcado quando, sob condições legais a bola tenha atravessado totalmente a linha de gol.

k) Bola ao alto: É a bola atirada pelo juiz entre dois adversários os quais só a podem tocar depois de ter atingido o chão.

l) Linha do meio de campo: É a linha equidistante das linhas de fundo, que divide o campo em dois.

Art. 10.º — Faltas Pessoais: — São as seguintes, quando quando cometidas contra qualquer dos jogadores adversários.

- a) Segurar
- b) Calçar
- c) Empurrar
- d) Dar trancos
- e) Aplicar o carrinho
- f) Procurar tirar a bola das mãos do goleiro
- g) Golpear com qualquer parte do corpo.

Penalidades:

§ 1.º — Quando cometidas dentro da área do gol será considerada penalidade máxima (com exclusão da alínea F).

§ 2.º — Quando cometidas fora da área do gol, mas dentro do próprio campo, será tiro indireto, do local em que foi praticada a falta.

§ 3.º — Quando cometidas dentro do campo adversário, será tiro direto ou indireto, do local em que foi cometida a falta.

§ 4.º — O jogador que cometer 6 (seis) faltas pessoais será excluído do jogo.

§ 5.º — O juiz poderá excluir o jogador que cometer uma falta pessoal violenta, e, pressupostamente intencional.

Art. 11.º — Faltas Técnicas: São consideradas faltas técnicas:

a) qualquer jogador, dirigir-se em campo ao juiz, aos fiscais, cronometrista ou anotador;

b) quer jogador em campo, quer reserva, como também bém qualquer elemento responsável por uma das equipes portar-se de maneira inconveniente, para o bom andamento do jogo, com atitude, gesto ou palavra, dirigidos aos oficiais, adversários, companheiros ou assistência.

Penalidades:

§ 1.º — Penalidade máxima.

§ 2.º — O Juiz poderá expulsar do jogo o jogador que persistir em cometer faltas técnicas, quando a seu juízo perturbe o bom andamento do jogo.

Art. 12.º — Violações: São consideradas violações:

a) — O goleiro demorar mais de 5 segundos para repor a bola em jogo, fora da área, depois que a mesma fôr agarrada ou declarada em condições de ser jogada.

b) — Qualquer jogador demorar mais de 5 segundos para repor a bola em jogo.

c) — Segurar ou desviar a bola, intencionalmente com a mão ou o braço, com exceção do goleiro.

d) — Intervir em qualquer jogada estando caído no solo, com exceção do goleiro.

e) — O goleiro não poderá intervir em qualquer jogada fora da área.

f) — Tocar a bola depois de tirar uma bola lateral, escanteio, tiro direto ou indireto, do local em que foi cometida a falta, antes que outro jogador qualquer o tenha feito.

g) — Dois jogadores da mesma equipe disputarem a bola, de um adversário, simultaneamente.

h) — Fazer a bola transpor a própria linha de fundo.

i) — Fazer a bola transpor a linha lateral.

j) — O goleiro arremessar a bola além da linha do meio de campo, sem que esta toque no chão ou em qualquer jogador dentro do próprio campo.

k) — Colocar-se a menos de 3 passos da bola, ou aproximar-se da mesma ao fazer o adversário um tiro direto ou indireto, antes que este toque na bola.

l) — Colocar-se a menos de 3 passos para trás da bola e locomover-se ao ser batida uma penalidade májima, antes que a bola tenha sido tocada pelo jogador executante.

m) — Persistir um jogador em colocar-se dentro da área do gol do adversário ao ser feito um tiro direto, indireto ou escanteio, bem como nas violações das letras K e L.

n) — Fazer um tento, de um tiro indireto sem que a bola tenha tocado outro qualquer jogador, que não seja o goleiro adversário.

o) — Fazer um tento de dentro da área do gol adversário em qualquer circunstancia não valendo por conseguinte gol salvo quando tocar no adversário colocado dentro ou fora da área que não seja o goleiro.

#### PENALIDADES

Para as letras A-B.:

Reversão do lance.

Para as letras C-D-E-F-G:

Tiro direto, indireto ou penalidade máxima, conforme seja cometida; no campo adversário, no próprio campo ou na própria área.

Para a letra H:

Escanteio.

Para a letra I:

Bola lateral.

Para a letra J:

Tiro de meta, direto ou indireto, para o adversário.

Para as letras K-L:

Nova penalidade será batida se o adversário não fizer o tento.

Para a letra M:

Após duas advertências, expulsão do jogo.

Para as letras N-O:

Tiro de meta para o adversário.

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

## CONCURSO INTER-COLEGIAL

No sentido de estimular o gosto pelo jornalismo, gosto que também se chama vocação, aqui estamos a abrir caminho à juventude estudantil de S. Paulo, não só da Capital, mas de todo o Estado, oferecendo-lhe a nossa revista para campo de treinamento.

Trata-se de uma espécie de concurso, com prêmios mensais ao primeiro colocado em qualquer das seguintes colaborações:

- a) Reportagem esportiva, de cunho geral.
- b) Crônica da Cidade. Vida social. Aspectos.
- c) Estudos de Português, (Gramática, em geral).

REGULAMENTO: — Os trabalhos não devem ultrapassar o limite de uma lauda e meia, podendo ser menores.

Adotamos a Ortografia Oficial, à luz do Acôrdo Luso-Brasileiro de 1943. Não vigora mais o último Acôrdo de 1945.

Os originais não serão devolvidos, pois pertencerão à revista e poderão ser aproveitados, fora do concurso, para incentivo dos redatores. Claro que a esta Redação caberá o direito de corrigir alguma coisa que não esteja de acôrdo com a Gramática, pois deverá haver coerência redacional. E, neste conceito, se inclui a Ortografia.

PRÊMIOS: — Para início do nosso Concurso, ofereceremos um distintivo de ouro a cada autor vitorioso em qualquer das reportagens acima enumeradas.

Com o tempo, dada a aceitação de nossa iniciativa, passaremos a oferecer melhores prêmios.

Atendam os estudantes paulistas ao nosso chamamento, porque só têm a ganhar. Nada a perder. Nem o tempo, nos casos de não-classificados. Porque nunca é perdido o tempo que se emprega no exercício das letras, no trato dos livros.

Vai dirigir esta seção o

*prof. Emecê.*

## TRICOLOR

tem uma tiragem de 15.000 exemplares.!

Êste número tende a crescer, ao passo que se vá avultando a remessa para nossos agentes do Interior, bem como a venda avulsa na Capital e o montante das assinaturas.

Logo, não será favor, mas bom negócio, anunciar em Tricolor!

## O FILHO DO SACRISTÃO

(de Milton Camargo)

Aproveitando os quarenta dias de férias acumuladas, troquei o borbolino da Capital pela gostosura do sossêgo interiorano, buscando a calma de Capinzal, de onde os convites de meu primo, para uma visita, vinham sendo feitos sistematicamente, várias vezes por ano.

Receberam-me de braços abertos. Tia Francisca, cada vez, mais simpática e gentil, cobriu-me de perguntas (Como vai Clélia? E José? E o Fausto? Quando virão? Como vai você de estudos?), mostrando-me, logo, um guarda-comida abarrotado de guloseimas, "feitas especialmente para você".

Fui até a varanda enorme, olhei para o quintal, para o pomar, enchi os pulmões do ar puro que, há muito, não respirava e falei a José Maria, o primo:

— Com que prazer passarei esta temporada completamente fora do futebol! Quero, apenas, "sombra e água fresca"!

A verdade, porém, é que, dois dias após, era eu mesmo quem procurava assuntos esportivos para abordar, falando com prazer sobre os últimos acontecimentos do campeonato. Em meu primeiro domingo de Capinzal, lá estava eu no campinho local, aguardando, impaciente, o início do "pega" entre os grandes rivais, Associação Fazendinha e Unidos F.C. O jogo já estava quase na metade do primeiro tempo, quando notei que o Unidos, quadro da vila, jogava apenas com dez elementos. Chamei a atenção de José Maria:

— Não vi ninguém sair de campo! Por que o Unidos está com dez jogadores?

A resposta deixou-me surpreso:

— Há dois anos, o Unidos joga só com dez elementos! Homenagem a Antoninho, o filho do sacristão!

Meu interesse mudou imediatamente para a história que passou a me contar:

— Antoninho foi o menino mais popular de toda a região. Como jogador de futebol, nunca vimos igual. Apesar de magrinho, ninguém, como ele, sabia controlar uma bola, fintar um adversário e marcar um *goal*. Sua presença na equipe do Unidos era certeza de vitória. Antoninho era tão popular e necessário ao time, que os jogos, às vezes, eram iniciados com atraso de uma hora, por sua causa!

— Mas, por que atrasavam os jogos?

— Já lhe falei que o garoto era filho do sacristão, "seu" Frederico. Aqui, em Capinzal, só temos missa uma vez por mês, e, assim mesmo, quando não chove, porque os padres vêm da cidade e, com chuva, não há estradas. Por isso, o pai de Antoninho cuida da igreja. Dirige as rezas, joga água benta nos mortos e toca os sinos. Aliás, bater os sinos era a paixão de Antoninho. Para as rezas fazia-o alegremente, mesmo porque era nos dias de reza que podia ver a namorada, antes e depois do ofício religioso. Também os tocava para os enterros, plangentes, sentimentais. O povo de Capinzal sabia sempre quando era Antoninho que estava lá no alto. Acontecia, às vezes, aparecer algum entêrro na hora do jogo. Por isso, atrasavam a partida para esperar Antoninho!

Foi na decisão da Taça Amizade que aconteceu o horrível. Seu Fréderico tinha viajado. O jôgo ia começar, quando vieram chamar Antoninho para benzer um "anjinho", na igreja. Vestiu a roupa, correndo, e foi. Do campo, ouviram o chorar dos sinos. Um pouco mais apressados, mas ainda melodiosos.

"Mais dez minutos e ele aqui estará de volta", calcularam.

Foi então que um menino veio correndo avisar que Antoninho tinha morrido. Mesmo uniformizados correram todos para a igreja, onde foram encontrá-lo numa poça de sangue. Com a pressa com que descia a escada da tôrre tropeçou num degrau e foi parar lá embaixo, de cabeça partida. No dia seguinte, "seu" Fréderico teve que tocar os sinos... Daquele dia em diante, o Unidos F.C. passou a jogar com apenas dez elementos. A saudade de cada um *forma* sempre o Antoninho do time. E a equipe continua vencendo."

Um mês depois, cinco quilos mais gordo, deixei Capinzal. Na estação, foi todo o pessoal amigo do lugar. Minha tia fazia recomendações (não se esqueça de dizer a Clélia...), José Maria prometia retribuir a visita assim que pudesse. Depois, o trem foi embora. Acenei a mão, até que desapareceram todos, distantes. Lá longe, a tôrre da igreja. Não pude deixar de dizer, baixinho:

— Adeus, Antoninho!

---

## PREITO DE SAUDADE

### **Cordélia Belisário Soares de Souza Salatini**

No dia 13 de setembro de 1957, faleceu, nesta Capital, Cordélia B.S. de Souza Salatini, com, apenas, 49 anos de idade, pois nascera a 27 de agosto de 1908.

Casada com o sr. Alexandre Salatini, deixou os filhos: José Carlos, Fábio e Luísa Myrthô de Almeida, esta, espôsa de nosso diretor do Departamento de Futebol, Manoel Raymundo Paes de Almeida.

Ao velório, como ao entêrro, compareceram muitos conselheiros e diretores do S. Paulo Futebol Clube, bem como jogadores e associados.

No jôgo do Tricolor com o Santos, foi observado um minuto de silêncio e a equipe são-paulina jogou de luto, com o símbolo da braga-deira preta.

Tricolor, que tem no sr. Manoel Raymundo um amigo e um protetor, se associa à dor do Clube de que é porta-voz, reiterando à ilustre família enlutada os profundos pêsames de tôda a gente são-paulina.

# UM PERFIL DE FRIEDENREICH

Na revista *Miscelânea*, que teve sua época em São Paulo, eis como foi escrito o perfil do nosso grande campeão.

*Nome* — Arthur Friedenreich.

*Nome de guerra* — “El Tigre”.

*Primaveras* — “Chi lo sá?”.

*Fisionomia* — A de um serelepe vivo...

*Físico* — Esguio, uma figurinha de caixa de fósforo...

*O que tem de bom* — A distribuição, o entusiasmo, o “shoot”, o “rush”, o “dribbling”, tudo...

*Disposições gerais* — A sua vida esportiva já foi cantada em prosa e verso. É o mais perfeito “centerfourward” que tem pisado em terras brasileiras.

Vale a pena assistir a uma partida em que este célebre “center” atua para se

ver a sua agilidade, o seu atuar sério, a sua passagem como azougue por entre dois ou mais defensores contrários, na mais das vezes de físico avantajado. “El Tigre”, cognome que lhe deram os uruguaios, é, de fato, muito expressivo, mas para nós brasileiros, sobretudo para o paulista, melhor seria, porque viria mais a calhar, se chamassem a este grande dominador da bola simplesmente de lambari...

XANTHIPPO, SENIOR.

NAGE RIO, que foi um poeta típico do futebol paulista publicou no São Paulo Esportivo, a seguinte paródia com o título:

## O CAMPEÃO

(PARÓDIA)

Ao Friedenreich

*O coração da gente — eu lhe dizia...  
é fera. E êle me disse: essas “fiteiras”,  
quando eu, como “aguia” mor, as per-  
seguiu,  
as famílias lançavam-me barreiras.*

*Falei-lhe, então, na guerra e na folia,  
e êle, as pernas finas e ligeiras,  
na rua Quinze, o olhar somente erguia  
às pequenas bonitas e faceiras.*

*Quando falei no football, uma ância,  
logo, no rosto do campeão franzino  
eu avistei. Era um prazer insano,*

*era um dia de jogo de importância  
entre o team do club palestrino  
e o campeão do Brasil... o Paulistano*

(Cont. no próx. n.º)

## RAZÕES DO ATRASO DÊSTE NÚMERO

Tricolor deveria sair até o dia 8 de outubro, correspondendo ao mês de setembro. No entanto, a gripê asiática conseguiu derribar quase todo o pessoal da tipografia, e fomos obrigados a adiá-la para o dia 16. Outra coisa, porém, aconteceu, para deixar a revista sem “rodar”, embora já paginada e com a impressão iniciada: foi a greve. Então, o atraso não pôde mais ser remediado.

Que fazer em tal conjuntura?

Pareceu-nos aconselhável sacrificar, de vez, uma edição, publicando setembro e outubro em um só número, no sentido de regularizar as edições futuras.

Esperamos a generosa compreensão de nossos leitores e assinantes.

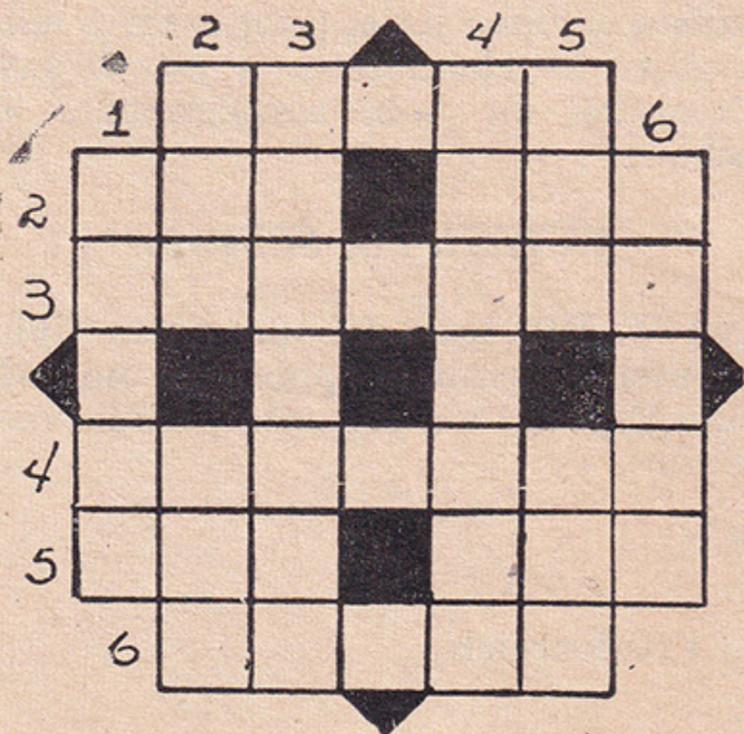
A Administração

# Chutando com a cabeça

EUCLIDES ALONSO

## 1 — PALAVRAS CRUZADAS

ORLANDO LEPORE



### HORIZONTAIS

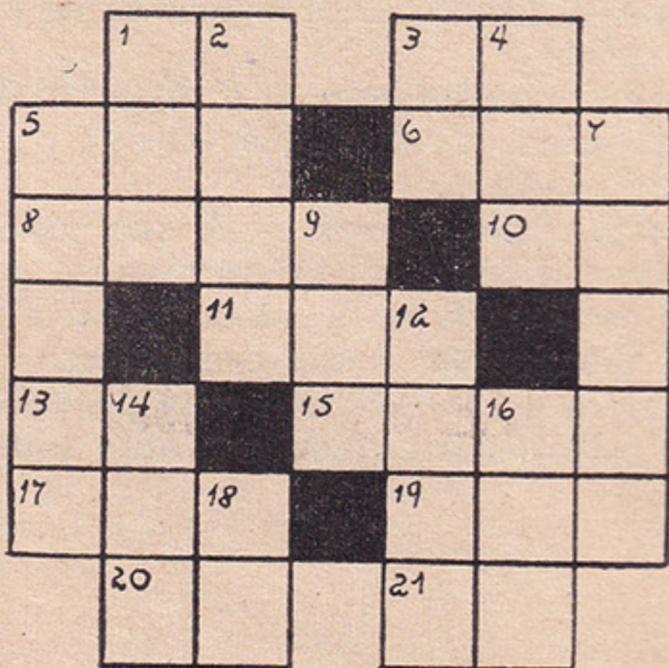
1 — Terreiro, dentro do povoado. 2 — Partido; época. 3 — Que rapa. 4 — Pronunciar pelo nariz. 5 — Palavra bérbere que significa filho; gosta. 6 — Nome de vários peixes.

### VERTICAIS

1 — Espaço entre os dentes de uma roda. 2 — Filtra; gritos de dor. 3 — (Bras.) Arisco, desconfiado. 4 — Andar de bicicleta. 5 — (Bras.) Planta da família das Leguminosas-Papilionáceas; padrão. 6 — Espécie de amaranto.

## 2 — PALAVRAS CRUZADAS

JOÃO B. NASCIMENTO



### HORIZONTAIS

1 — Sobrenome. 3 — Prefixo: em derredor. 5 — Vontade. 6 — Tempêro. 8 — Fileiras. 10 — Sobrenome. 11 — Navio de guerra antigo. 13 — Presença. 15 — Barro. 17 — Ecoa. 19 — Chefe etiope. 20 — "Vigia". 21 — Art. masc. (pl.).

### VERTICAIS

1 — Astro rei. 2 — Remar. 3 — Aviador exímio. 4 — Ruins. 5 — Moradas. 7 — Fôlha de ferro estanhado. 9 — Tempêro. 14 — Tritura. 16 — Obstáculo. 18 — Atmosfera.

## SOLUÇÕES DO N.º 56

### PALAVRAS CRUZADAS

**Horizontais:** Maia, Lido, Areia, Ge, Iná, Ca, Ora, Mor, Rodados, Mos, Ata, Ar, Ato, Ar, Moera, Eras, Aro.

**Verticais:** Mago, Maré, Error, Ia, Aos, Ma, Ari, Aos, Enfarte, Lia, Ora, Ia, Moa, Ar, Costa, Crar, Aras.

2 — **Quadrículos reveladores:** "E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde".

3 — **Cartões de visita:** Agricultor — Cabelzeira — Mandileiro.

## SOLUÇÕES DO N.º 57

### PALAVRAS CRUZADAS

N.º 1 — **Horizontais:** Amapá, Eri, Iam, Parente, Cambada, Oco, Das, Assar. **Verticais:** Épico, Ara, Aca, Miramos, Pintada, Aat, Das, Mesas.

N.º 2 — **Horizontais:** Ma, Sa, Cor, Ema, Isto, Am, Era, Ir, Amar, Aar, Aro, Sa, Si. **Verticais:** Mos, Arte, Se, Ama, Círia, Amaro, Ora, Amas, Ras, Are, Ra.

N.º 3 — **Horizontais:** Arar, Rema, Ripar, Os, Mos, So, Ras, Cos, Lodoso, Mas, Ria, As, Tos, Ar, Casos, Aral, Moer. **Verticais:** Amor, Mata, Salas, Ar, Sos, Ca, Rim, Tal, Porosos, Ras, Er, So, Sosia, Aros, Arar.

# SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º ..... INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE: .....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil .....

Residência ..... N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce ..... Fone: .....

End. p. cobrança ..... N.º..... Fone:.....

Bairro .....

Pagamento       
Mensal  
Anual

São Paulo,..... de ..... de 195.....

.....  
**ASSINATURA DO CANDIDATO**

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

## REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tricolor, a começar do n.º.....

Estado..... Cidade .....

Rua..... N.º.....

Assinante.....

# Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE  
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM  
O NOME DA TUA TERRA,  
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,  
E A ALMA DA TUA GENTE!

## INSTRUÇÕES SÔBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

## INSTRUÇÕES

### CAPITAL:

#### SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

**Maiores:** Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

**Menores de 18 anos,** Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

#### SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

**Maiores:** Cr\$ 60,00. **Menores:** Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

#### SÓCIOS DO INTERIOR:

Êstes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

**NOTA:** A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

# Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909  
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS  
DE ALGODÃO CRUS, TIN-  
TOS, ALVEJADOS, FLANE-  
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo  
Antonio" e "Santa Rosália";  
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-  
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-  
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-  
rarias; Fazendas Agrícolas.*  
EM SOROCABA.

*Usinas Beneficiadoras de Al-  
godão, EM RANCHARIA.*

## SÃO PAULO:

Rua da Consolação,  
37, 8.o, 9.o e 10.o andares

(Edifício Próprio)

Fone: 35-5191

(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223

End. Tel. "Estela"

## SOROCABA

Av. São Paulo, 111

Fone: 776

## RANCHARIA:

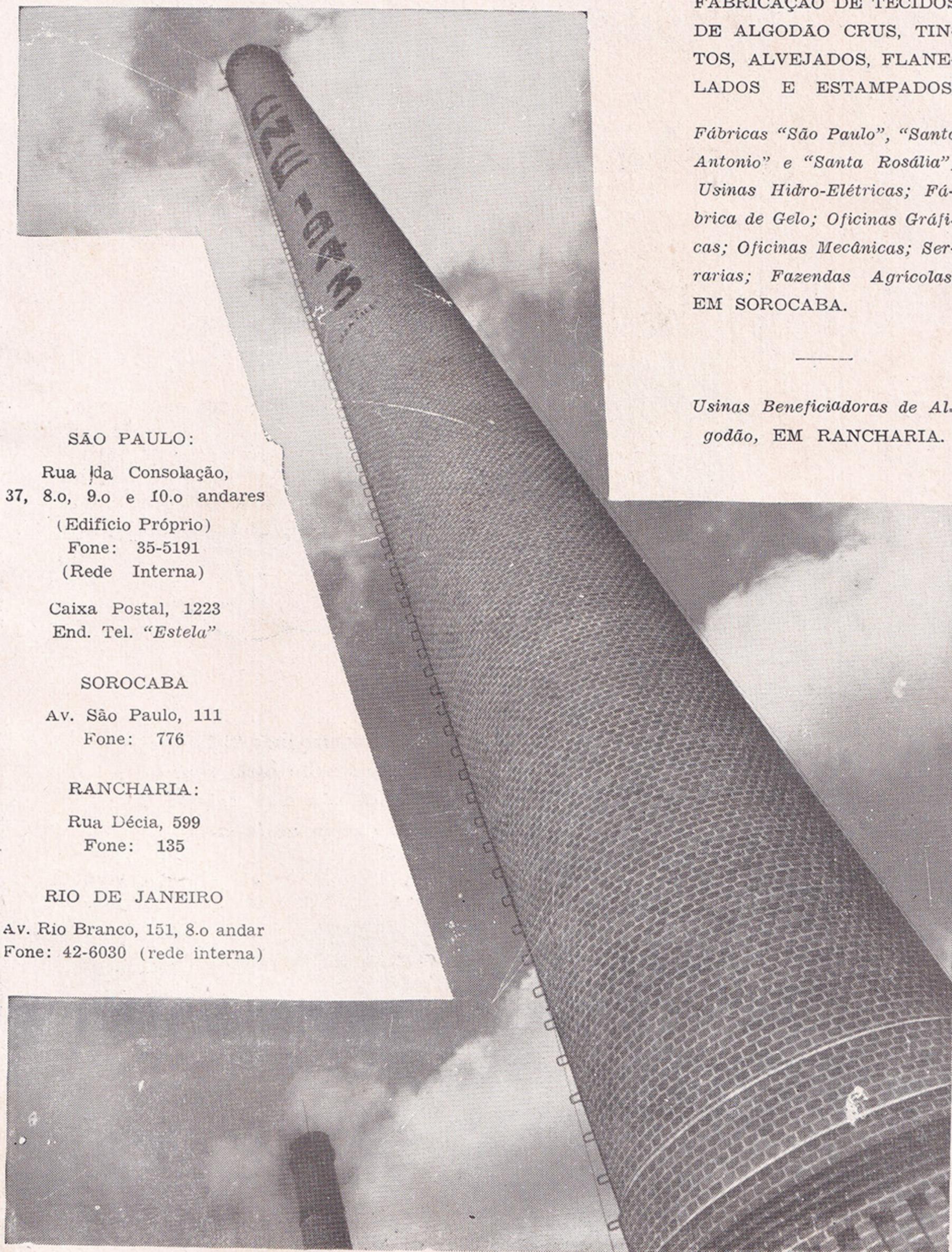
Rua Décia, 599

Fone: 135

## RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar

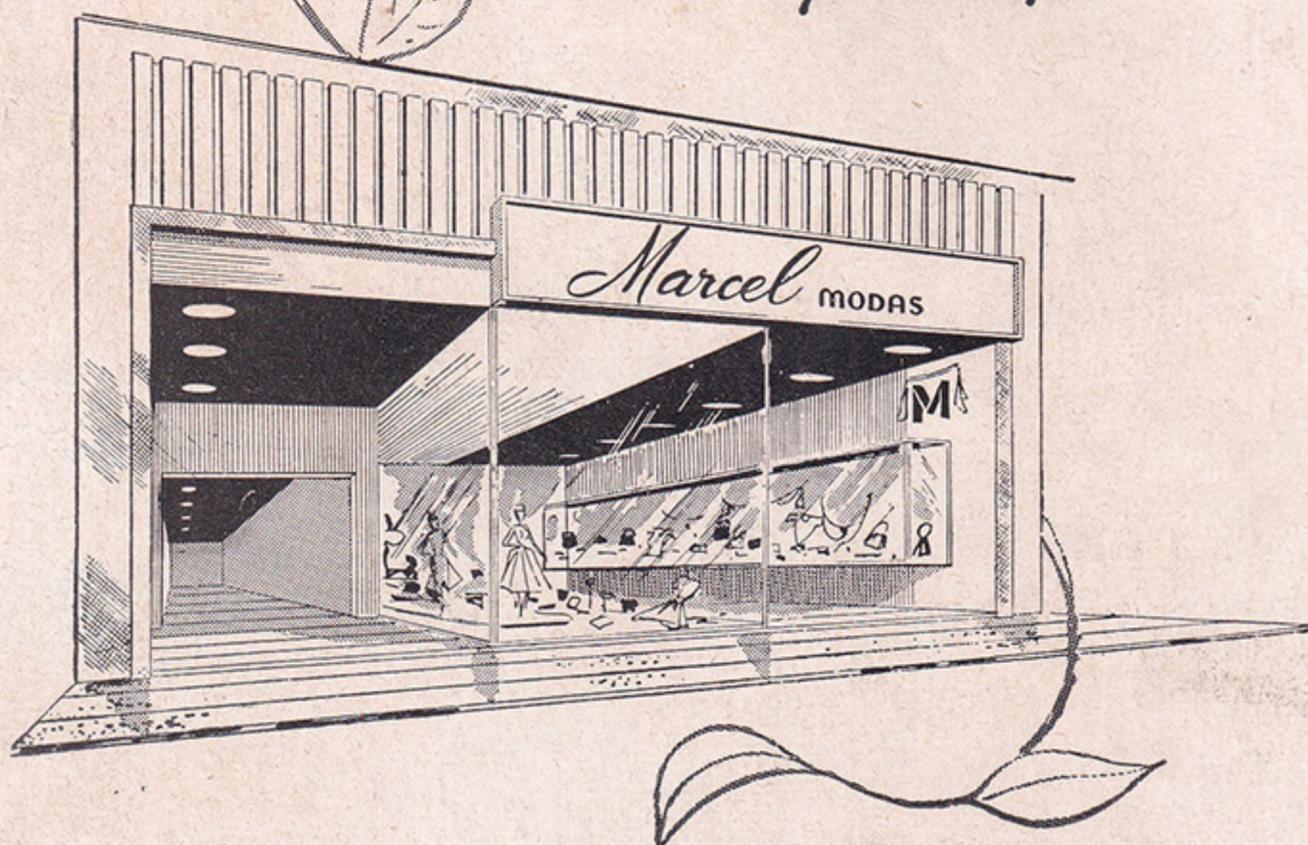
Fone: 42-6030 (rede interna)



*Para sua  
elegância!*

*Marcel* MODAS  
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO  
*tem o que você procura...*



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

**Compre pelo CREDIMAR—  
o crédito mais fácil da  
cidade. Seu crédito é  
aberto na hora.**

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.



**CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144**

panam - casa de amigos

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**